

Entrevista n.º: 143

Entrevistado: *Talvane Marins de Moraes*

Cargo: Médico especialista em psiquiatria forense

Data: 12 de dezembro de 2007

Local: Museu da Justiça

Duração: 70 min

Coordenador: Desembargador Luiz César A. Bittencourt Silva

Entrevistadores: Jorge Luís Rocha e Gilmar de Almeida Sá

Roteiro: Jorge Luís Rocha e Gilmar de Almeida Sá

Sumário: Gilmar de Almeida Sá



## Sumário

Informações pessoais: Data e local de nascimento (30 de janeiro de 1941 em Campos dos Goytacazes); Formação universitária em Medicina e Direito; A formatura (1966) e início da carreira de médico (Instituto Philippe Pinel); O convite para trabalhar no Manicômio Judiciário Heitor Carrilho.

Sobre a psiquiatria forense: A importância do conhecimento jurídico para o trabalho do perito forense; O laudo pericial e o livre convencimento do magistrado; O fascínio pela psiquiatria forense; A Lei penal e a inimputabilidade do réu; O trabalho do perito forense na comprovação da deficiência mental à época do crime; O caráter pragmático do crime cometido pelo criminoso comum e o delírio do deficiente mental delituoso; A morte de um padre por um deficiente mental nos anos 70; O acompanhamento ao deficiente e as razões alegadas para o cometimento do assassinato; Explicações sobre o baixo índice de crimes cometidos por deficientes mentais; Relato de um crime cometido por um falso deficiente mental.

Os primórdios da psiquiatria forense no Brasil: Carência de recursos; Internação perpétua nos antigos “hospícios”; tratamentos inadequados; A criação de uma seção exclusiva para tratamento dos internos agressivos no antigo Hospício Nacional de Alienados, chamada seção Lombroso; O crescimento do número de pacientes da seção Lombroso e a luta do médico psiquiatra Heitor Carrilho em prol da criação de um hospital especializado; A inauguração do manicômio judiciário em 1921.

Manicômio Judiciário Heitor Carrilho: A morte de Febrônio Índio do Brasil no manicômio judiciário em 1984 durante sua gestão; Os dois períodos em que dirigiu a instituição; A troca do nome do Manicômio Judiciário para Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico por intermédio da Lei de Execuções Penais; As duas grandes unidades terapêutica e pericial; A diferença em relação aos demais hospitais psiquiátricos. O caráter não punitivo das medidas de segurança aplicadas pela Justiça. O agravamento da doença e a diminuição da periculosidade do doente.

Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto: O ingresso nos quadros do Instituto como psiquiatra forense em 1970; A estrutura do Instituto Médico Legal nos anos 70; Relato da farsa do goleiro Roberto Rojas no estádio do Maracanã em 1989; O exame realizado no goleiro chileno e o laudo

apresentado que mostrava a manobra; O reconhecimento da FIFA à qualidade do laudo. A estrutura do antigo departamento geral de polícia técnica da secretaria estadual de segurança pública, do qual foi diretor. A importância do trabalho da polícia técnica. O auxílio recebido do então vice-governador Nilo Batista e do presidente do Tribunal de Justiça Thiago Ribas Filho.

Crimes de repercussão na época em que dirigia o Departamento Geral de Polícia Técnica: Chacina da Candelária; Chacina de Vigário Geral; Assassinato de Daniela Peres; Críticas aos projetos de diminuição da maioria penal; As verdadeiras causas das infrações cometidas por jovens e a importância da família.

Formação educacional: Relato da vida estudantil no município de Campos dos Goytacazes; A mudança da família para o Rio de Janeiro; A conclusão dos estudos no Rio de Janeiro e o ingresso na Faculdade de Medicina; A tradição da cidade de Campos na formação jurídica; O ingresso na carreira do magistério. Os cursos e faculdades onde leciona. A convivência no meio jurídico e o interesse pelo Direito. O ingresso no curso de Direito em 1999. Os fóruns da Escola da Magistratura dos quais participa. Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) e da Sociedade de Vitimologia.

Vitimologia: Distorções de entendimento acerca da vitimologia; O verdadeiro papel da vitimologia; O sucesso no Brasil de seriados americanos sobre polícia técnica; A qualidade dos profissionais brasileiros e a carência de tecnologia; A falta de orientação dos policiais quanto à conservação do local do crime; Episódios onde houve adulteração do local do crime por policiais; Os preconceitos em relação aos doentes mentais.

Relatos sobre Febrônio Índio Brasil: Os crimes praticados; Seu complexo quadro mental; A associação do seu nome com terror; A internação em 1927; A degradação da saúde física e mental; A morte como indigente após 57 anos de internação; A arrecadação de recursos para as despesas do funeral.

A baixíssima reincidência de delitos cometidos por doentes mentais em comparação com criminosos comuns.

As mudanças introduzidas no Hospital Psiquiátrico: A Saída progressiva; a participação da família do interno; A alta dos pacientes. Agradecimentos finais.